

Água contínua potável após passar por tubos de cimento amianto

Toda a rede de distribuição de água potável das grandes cidades americanas tais como New York, Detroit, Boston, Chicago, Minneapolis, etc. é constituída de canos de cimento amianto e, não obstante, as paredes dos canos sofrem a erosão provocada pela água que se movimenta com alta pressão em seu interior, ao contrário das caixas d'água brasileiras que se comportam apenas como reservatórios. Inúmeros estudos realizados no Canadá e Estados Unidos demonstram que não existem fibras de amianto na água oferecida que venham a representar quaisquer riscos à população que a utiliza.

Conheça algumas das pesquisas realizadas:

Um estudo de 15 sistemas de suprimento de água no estado de Illinois (EUA), não mostra diferenças significativas nas quantidades de amianto antes e depois de passar pela rede de tubos de cimento amianto. No estado, alguns tubos de cimento amianto têm mais do que 50 anos de idade e a agressividade da água era de nula a moderada.

Fonte: Is chrysotile asbestos released from asbestos cement pipe into drinking water? Hallenbeck, W.H., Chen, E.H., Hesse, C.S., Patel-Mandlik, K. and Wolff, A.H. (1978). Journal of American Water Works Association 70 (2):97-102.

Fibras de amianto em água potável

Este relatório contém uma tabela onde as concentrações de fibras de amianto na água potável, em várias localidades no Canadá, EUA, U.K. e Suécia, foram tabuladas e relacionadas com as referências aos estudos. A tabela indica que as concentrações de fibras de amianto na água potável variam na faixa de zero a 1,8 bilhões por litro.

Fonte: Asbestos fibres in drinking water. Commins, B.T. (1983). Scientific and Technical Report - STR1, Commins Associates, Maidenhead, U.K.:1-73.

Alta concentração de amianto na água não aumenta risco de câncer

Depois de revisar os estudos epidemiológicos nas cidades canadenses, a conclusão foi que estes estudos não mostram evidências consistentes e convincentes do aumento do risco de câncer atribuível à ingestão de água de consumo, contaminada por amianto, mesmo quando as concentrações de amianto foram relativamente altas em várias comunidades.

Uma nota merecedora de destaque é a taxa de mortalidade extremamente baixa para todos os cânceres gastrintestinais, na área de Sherbrooke (Québec), onde existe uma alta concentração de fibras de amianto no suprimento de água potável (aproximadamente, 150 milhões de fibras por litro), quando comparada com cidades com concentrações mais baixas.

Fonte: Asbestos and drinking water in Canada. The Science of the Total Environment 18:77-89 Toft, P., Wigle, D., Meranger, J.C. and Mao, Y. (1981).

Políticas de distribuição de água não devem mudar

O principal autor deste relatório, Diretor da Unidade de Epidemiologia do Câncer de Connecticut e Professor de Epidemiologia Clínica da Escola de Medicina da Universidade de Yale, D. J. Walter Meigs, afirma: "Está reafirmada a falta de evidência para os riscos de câncer pelo uso de tubos de cimento amianto. É consistente com a maioria dos estudos de outras áreas dos EUA. Os resultados não evidenciaram nenhum motivo para a mudança das políticas vigentes de distribuição de água, devido ao uso de tubos de cimento amianto para o suprimento de água de Connecticut".

Fonte: Asbestos-cement pipe is no danger in Connecticut. The state needn't change its distribution network. Meigs, J.W., Walter, S.D., Heston, J.F., Millette, J.R., Craun, G.F., Woodhull, R.S. e Flannery, J.T. (1980). Water and Sewage Works 127 (6):66-93

Amianto no suprimento de água não aumenta o risco de qualquer câncer

O local do estudo foi Puget Sound, na região oriental de Washington, foram utilizadas para comparação as três maiores áreas metropolitanas (Everett, Seattle e Tacoma). Everett foi a "municipalidade com alta exposição", onde os níveis de amianto variaram de 37,2 a 556 milhões de fibras por litro. Seattle e Tacoma tinham concentrações relativamente baixas, em média de 7,3 milhões de fibras por litro. As três áreas metropolitanas foram subdivididas de acordo com o censo regional, agrupadas pela concentração de amianto. Dados sobre a incidência de câncer foram obtidos dos registros nacionais e a informação sobre a mortalidade por câncer por meio dos certificados de óbito.

A duração da exposição ao amianto na água potável foi estimada e subdividida em dois grupos: maior que 30 anos versus menor que 30 anos. Após os resultados das análises, o principal pesquisador, Dr. Lincoln Polissar, do Centro de Pesquisa em Câncer Fred Hutchinson, concluiu que: "Os resultados deste estudo e dos estudos anteriores sobre câncer relacionado com a presença de amianto na água, são inconsistentes e fornecem poucas evidências de que o amianto no suprimento de água da comunidade tenha alterado o risco de qualquer câncer".

Fonte: Cancer incidence in relation to asbestos in drinking water in the Puget Sound region. Polissar, L., Severson, R.K., Boatman, E.S. and Thomas, D.B. (1982). American Journal of Epidemiology 116 (2):314-328

Amianto liberado é irrelevante

Neste artigo de revisão, o autor conclui: "assim, poderia parecer altamente improvável que o sistema de distribuição que utiliza tubos de cimento-amianto represente qualquer contribuição biologicamente significativa para o conteúdo de amianto na água que passa através dos mesmos. ...É altamente improvável que a liberação de amianto dos tubos de cimento-amianto seja relevante no desenvolvimento do câncer".

Fonte: Asbestos in drinking water and cancer. MacRae, K.D. (1988). Journal of the Royal College of Physicians of London 22 (1):7-10

Uso de tubos de cimento amianto não causam morte

Algumas áreas na Flórida estão sendo abastecidas com água potável por meio de tubos de cimento amianto de 30 a 40 anos. Os autores mencionam: "Neste estudo, não foi encontrada nenhuma evidência para uma associação entre o uso de tubos de cimento amianto para transporte de água potável e mortes devidas ao câncer, ou qualquer outra patologia do sistema gastrintestinal".

Fonte: Epidemiology study of the use of asbestos-cement pipe for the distribution of drinking water in Escambia County. Florida Millette, J.R., Craun, G.F., Stober, J.A., Kraemer, D.F., Tousignant, H.G., Hidalgo, E., Duboise, R.L. e Benedict, J. (1983). Environmental Health Perspectives 53:91-98